

PROGRAMA 2009-2012

Preâmbulo

A criação da secção de sociologia da saúde corresponde às aspirações de todos aqueles que, desde a década de 80 do século passado têm vindo a impulsionar o seu crescimento, através de múltiplas actividades de investigação, divulgação e formação, tornando-a visível e reconhecível pela diversidade e complexidade das formas que tem assumido a reflexão e as práticas sociológicas produzidas sobre as questões mais relevantes da saúde em Portugal.

Hoje já podemos dizer que a sociologia da saúde portuguesa dispõe de um razoável património de conhecimento. Sociólogos ligados a diferentes níveis e contextos de ensino, a diferenciadas agendas e programas de investigação e a experiências profissionais em diversos terrenos de práticas de saúde, têm vindo a dar uma expressão plural, diversificada e crítica ao que aqui se designa como sendo sociologia da saúde, no sentido de se querer referir autonomia disciplinar e identidade científica próprias.

É este princípio de abertura e pluralidade que consigna o programa que aqui se apresenta. Se o esforço de criar e crescer é sempre difícil, mais complexa e crítica é a tarefa de mobilizar, dinamizar e intervir, para a qual é imprescindível a contribuição de todos os que se venham a associar a este projecto. Ora, o que os objectivos deste programa consagram é, justamente, a ideia de rasgar as fronteiras da sociologia da saúde praticada em Portugal para novos espaços, novos actores e novas propostas, que permitam a sua projecção, nacional e internacional.

Objectivos Gerais

1. Constituir a Secção num espaço de inter-conhecimento, de reflexão crítica e de debate entre os sociólogos que, no âmbito académico e/ou profissional, intervêm no campo da saúde.
2. Promover o desenvolvimento de uma rede de representantes regionais, visando dinamizar iniciativas locais no âmbito da sociologia da saúde, estimular a descentralização programática e contribuir para incentivar as colaborações inter-regionais.

3. Dinamizar a internacionalização da sociologia da saúde portuguesa, estreitar relações com as secções congéneres no espaço europeu e mundial, e representar a Secção nas instâncias internacionais.
4. Privilegiar o intercâmbio de iniciativas com outras secções temáticas, particularmente com aquelas que maior contiguidade teórica e/ou empírica têm com o campo da sociologia da saúde.

Acções a Desenvolver

1. Criação e manutenção de uma página pública da secção, no vortal da APS, com os seguintes conteúdos:
 - a) ficheiro nominal de todos os membros da secção e respectivos contactos institucionais;
 - b) ficheiro informativo dos projectos nacionais realizados no âmbito da sociologia da saúde, assim como das publicações de autoria dos membros da secção (a partir da informação disponibilizada pelos próprios membros).
2. Constituir uma rede de interlocutores/representantes regionais que contribua para dinamizar o impacto local da sociologia da saúde.
3. Apoiar e promover iniciativas regionais de realização de encontros e colóquios de sociologia da saúde.
4. Promover debates sobre o ensino da sociologia da saúde e produzir recomendações neste âmbito.
5. Incentivar a realização de debates inter-sectoriais com sociólogos ligados a diferentes sectores organizacionais da saúde (públicos e privados) e com diferentes experiências de exercício profissional.
6. Difundir temas e debates de reflexão sobre as questões sociológicas da saúde e das políticas de saúde através da comunicação social.
7. Estabelecer contactos e reforçar relações de intercâmbio e diálogo científico com as secções congéneres europeias e mundiais, com particular ênfase na cooperação com as associações e /ou secções dos países do espaço lusófono.
8. Organização de um Encontro Internacional de Sociologia da Saúde (em 2011).